

MUNICIPIO DE ITU

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José A. da Silva

Collaboradores Diversos

ANNO II

E. S. PAULO

ITU, 26 de Agosto de 1917

BRASIL

Numero 95

• EXPEDIENTE

Redacção e Officinas:

58, Rua do Commercio, 58

Assignaturas

TRIMESTRE 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha 200 réis

Repetição. 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

A RAZÃO

Bem fundados eram os motivos que tínhamos para mostrar qual a razão da grita anarchica do *Fanfulla* contra os Governos da União e do Estado, por motivo da alta da farinha de trigo.

Applausos sinceros não nos faltaram, quer da parte dos bons brasileiros, quer da parte san e ordeira da colonia italiana.

Ninguém mais do que nós admira a excellencia e a bondade do trabalhador italiano, acostumado a lavrar a terra e a tirar della todos os productos de que a nossa população necessita.

Fizessem os redactores do *Fanfulla* como esses seus apreciados patricios que, de sol a sol, cultivam a terra fazendo-a produzir e dest'arte concorrendo para a prosperidade da nação que lhes dá a subsistencia que a mãe-patria não lhes pôde dar, e não teriamos agora nós a necessidade de repellir as suas invectivas e diatribes.

Ninguém ignora o contingente precioso que nos trouxe a colonia italiana para a

nossa prosperidade agricola. Sobrios, trabalhadores e honestos — taes as qualidades primaciaes destes excellentes trabalhadores.

Mas o que não podemos admittir é que os parasitas de cidade, como são os redactores do *Fanfulla*, em vez de se accommodarem com as circumstancias, venham, em linguagem violenta, explorar os operarios da Capital pregando a revolução.

Como muito bem disse o sr. deputado Veiga Miranda, não ha razão para tanta grita. Venham para o campo tirar da terra tudo o que ella pode produzir, e não haverá mais carestia de vida.

Precisamos todos respeitar a autoridade constituida. Reclamemos, mas dentro dos limites da boa educação e da ordem.

As colonias estrangeiras são todas para nós dignas da estima e da nossa consideração.

Mas o respeito deve ser mútuo.

As colonias estrangeiras devem respeitar as nossas autoridades emquanto estiverem dentro das nossas fronteiras.

Os nossos Governantes tem o direito e o dever de manter intangivel o principio da autoridade, principalmente dentro das nossas fronteiras.

"Dentro destas, disse o General Lauro Muller, *sim e soberanamente*, sem satisfações a poderes extranhos, nem subordinaciones a colonias estrangeiras, que só nos apraz ter como hospedes e amigos emquanto se não esqueçam de que somos os donos da casa."

Vamos terminar, com uma pequena explicação:

Somos humildes collaboradores do *Municipio* no qual

por diversas vezes com a mesma inicial F escrevemos alguns artigos que foram generosamente acolhidos pela redacção.

Não somos infelizmente professor de coisa alguma, com grande pesar nosso, pois que muito admiramos e prezamos essa benemerita classe de servidores da nação.

Vivemos de uma parca renda que nos fornece o nosso humilde trabalho.

Somos, porem, brasileiros e disso fazemos timbre.

E por sermos brasileiros é que pensamos poder agir e pensar livremente dentro da nossa patria, garantidos pelas liberaes leis deste grande paiz.

F.

Sejamos Brasileiros

Extraordinario foi o discurso pronunciado na Academia Brasileira, ao ser nella recebido, pelo Dr. Lauro Müller.

Nesse discurso o nosso distincto patricio revelou-se um verdadeiro brasileiro.

A sua monumental oração foi um hymno ardente á nossa patria, tão espinhada pelos seus proprios filhos.

A carreira publica no Brasil é para os homens puros uma verdadeira escola de sacrificios.

... a vida publica no Brasil, diz o dr. Lauro Müller, "foi quasi sempre a luta entre os que, por muito fazer, muito soffreram dos seus contemporaneos e os que, por nada haverem feito, adquiriram justo titulo para empregar o seu tempo e saber na critica de alheias obras. Se, em commum, percorressemos a nossa vida passada, teriamos aqui de recordar nomes dignos da benemerencia publica, que só vivem na memoria dos eruditos, e haviamos de verificar que, exceptuadas as de alguns militares e homens de letras, as estatuas existentes no Brasil não tem no seu pedestal pedras que excedam o numero daquellas que dos seus coevos receberam os varões que ellas consagram."

Nem sempre, porem, o povo foi

mal norteado nas suas impressões. Rio Branco é um exemplo, mas

"Não que elle houvesse escapado, em absoluto, á critica, que é o mais salutar dos collaboradores, como representante do meio e do ambiente sujeito á acção de uma grande vontade, nem mesmo porque lhe tivessem faltado aggressões á obra e á personalidade; mas sim pela constancia, sem precedentes, do affecto que pessoalmente mereceu do seu povo e pela confiança com que a nação inteira repousou vitaliciamente na sua acção politica."

Porem, o grande merecimento de Rio Branco era o seu amor á sua terra, que elle aprendera a amar na sua historia, que é "a mestra da vida".

Devemos estudar a historia da nossa patria porque "de não estuda-la males grandes nos tæem vindo e cada vez adirão maiores, pelo desconhecimento do que fomos e do que somos, cabedal precipuo e insubstituivel para que, conhecendo-nos a nós mesmos, saibamos por onde e para onde nos devemos destinar. Certo havemos ainda por longo tempo que viver principalmente das contribuições vindas de familias de povos mais cultas no saber e mais adiantadas na actividade applicada; mas não temos senão razões para nos cremos capazes de criar uma nação que adapte sem imitar e que não confunda a cultura do seu espirito com o culto do exotismo."

Rio Branco era no estrangeiro, antes de tudo um genuino brasileiro porque "ao revez de estrangeirar-se no estrangeiro, como succede á recua dos vulgares, nelle se abriseleirou ainda mais, no estudo pertinaz das nossas cousas, extreme pela distancia das perturbações dos detalhes e dos momentos."

Rio Branco deve ser o nosso modelo e por ter tomado o nosso grande homem por modelo é que o dr. Lauro Müller deve alguns dos seus mais esplendidos triumphos diplomaticos.

Pacifista, Rio Branco fez accordos territoriaes e tratados de arbitragem.

Mas diz o sr. Lauro Müller, "a sua superior visão de estadista e o conhecimento do mundo e do seu tempo lhe não permitiram inscrever-se jámais entre os desavisados que confundem o nobre amor da paz com a criminosa imprudencia do abandono das armas. Ao contrario, commentader da nossa historia militar, diplomata e homem de go-

verno, invariavelmente primou entre os que estimam e advogam a grandeza das instituições militares.

Dellas sabia que, democraticamente organizadas, vindo depois da escola e do catecismo, constituem fecunda lição de educação physica e de energia moral; de disciplina—subordinação e commando; de hierarchia e organização; de civismo e de dignidade pessoal e collectiva; de espirito de sacrificio que homogeniza todos os filhos de um mesmo paiz no culto da Patria, escoia sobretudo necessaria ás nações que se vão formando á custa de immigrações de povos e linguas differentes."

No serviço militar obrigatorio está a salvação da integridade do Brasil, porque "desarmar a Nação é desarmar todos os direitos que ella representa."

Correm maliciosos os tempos que vivemos, adverte-nos o sr. Lauro Müller, e "ainda que muito se deva esperar, na sociedade das nações, como na das pessoas, que os costumes subam de nivel moral, nenhuma garantia possuirá de viver livre e soberano o paiz que na sua propria energia não funde o seu direito á vida independente.

Para a paz e para a liberdade, que não existem sem justiça, devem nortear-se os destinos nacionaes; mas no roteiro de todas as travessias ha riscos e perigos que só a prudencia previdente, com o auxilio da coragem, sabe evitar ou vencer."

A nossa força militar não deve atemorizar a ninguem "pois que não temos na consciencia—nem na mente—vestigio de attentado contra os direitos de outra nação, ardentemente anciamos por uma lei internacional, filha do direito e da moral, que reja as relações entre os Estados, validada, nas infracções que soffrer, por tribunaes soberanos.

Fizemos da igualdade das soberanias um dogma da nossa politica internacional, relegando para o passado idéas de hegemonia, co-irmã do imperialismo desenfreado que está assassinando e incendiando a Europa e quasi o mundo inteiro"

Mas somos ciosos da nossa dignidade e independencia, com o sabemos respeitar a dignidade e independencia alheias.

"Não ambicionamos um palmo de alheios territorios, nem pretendemos governar além das nossas fronteiras. *Dentro destas, sim e soberanamente, sem satisfações a poderes extranhos, nem subordinações a colonias estrangeiras, que só nos apraz ter como hospedes e amigos enquanto se não esqueçam de que somos os donos da casa.*

Portas mais largas não tem outra nação por onde entre o forasteiro, se agasalhe e trabalhe, livre na sua actividade, nas suas crenças e nos seus ideaes, acolhido por uma hospitalidade que,

sem superior no mundo, lhes dispensam os successores daquella

"gente boa e de boa simplicidade"

que Pero Vaz Caminha traçou na singeleza graciosa da sua carta historica."

Precisamos aprender bem a lingua portugueza e a cultivá-la.

"Devemos ensinar o culto da lingua—tão formosa e rica—que possuímos, e nella e por ella, como nas boas familias se pratica, dizer-lhes o que possui material e moralmente a sua Patria, que é a sua familia entre os povos, para que conheçam o presente; e mostrar a cada geração o que ella é e representa, contando-lhe como foram e que representaram os seus antepassados."

Ensinemos aos nossos filhos a amar o Brasil. "Sobretudo nos turbados tempos que vivemos nada parece mais necessario do que ensinar o Brasil aos jovens brasileiros! Ensina-lo na sua historia e na sua tradição, desde o dia em que aqui aportou o representante de um nobre povo, maior pelo esforço inaudito que fez no defender e dilatar a conquista do que na propria descoberta.

Mostrar-lhes o valor da sua raça na epopéa das caravellas; no vigor de corpo e de espirito em luta para organizar a vida tropical; na ambição collectiva, que de vencedores do mar ignoto os fez povoadores do ignoto sertão; na constancia de seu extenuante labor em meio á natureza selvagem; no ardor em dilatar a conquista; no heroismo em defende-la contra a cobiça de armadas poderosas e na tenacidade valorosa em disputa-la ao rival confinante; nas primeiras florescencias do seu espirito de independencia; o cadafalso em que pereceram impávidos os seus primeiros martyres e no sangue dos seus heroes fuzilados; nas alegrias triumphaes do sete de Setembro, na energia nacionalista do sete de Abril, na nobreza moral do seu treze de Maio e na sua evolução dos seus destinos politicos no 15 de Novembro!

Dizer-lhes da bondade e da generosidade da sua gente; da virtude das suas mulheres; da cultura dos seus homens de sciencia; do genio dos seus artistas; da bravura dos seus soldados e marinheiros; da pertiacia operosa dos trabalhadores da terra e das offinas; da resignação de todos aos sacrificios necessarios; do amor decidido do seu povo á liberdade e a paz e do rugido da sua alma de leão quando o aggridem."

Offerecendo aos nossos compatricios os trechos da magnifica peça oratoria do dr. Lauro Müller, fazemos votos para um sopro de vida nova agite o povo Brasileiro, encaminhando-o para um futuro de paz e prosperidade.

Notas . . . e Noticias

7 de Setembro

Neste anno vae outra vez a nossa legendaria cidade commemorar civicamente a grande data da nossa Independencia.

Itu, que sempre primou pelo seu entranhado amor á patria, não podia ficar isolado no grande movimento civico que se opera agora no Paiz, de Norte a Sul.

Em todo o Estado de S. Paulo vae ser commemorada condignamente aquella grande data que nos lembra o fausto dia em que entramos, pela voz de Pedro I, no concerto das nações livres

É de se esperar que o povo brasileiro em geral e as colonias estrangeiras, aliadas da "entente", prestem todo o seu apoio nesta commemoração civica que se vae realizar a 7 de Setembro.

A comissão encarregada de levar a effeito esta commemoração acha-se composta dos srs. Francisco Brenha Riro, Vice-Prefeito Municipal em exercicio, dr. Braz Bicudo de Almeida, Inspector Medico-Escolar e professores Raul Fonseca e Firmmo Teixeira, respectivamente Directores dos Grupos Escolares "Cesario Motta" e "Convenção de Itu".

Opportunamente publicaremos o programma da festa na qual tomarão parte o Collegio S. Luiz, o Externato S. José, os Grupos Escolares e as escolas isoladas.

*

ITU

Vae aos poucos tendo accitação, entre os nossos contemporaneos, a idea que levantamos de se offerecer um pavilhão ao Itu, o novo navio da nossa marinha mercante. É quasi certa a constituição de uma comissão, que se encarregará de angariar os donativos para esse fim, o qual tão bem condiz com o sentir do povo ituano, que em todas as occasiões sabe patentear o seu patriotismo.

Por hoje temos a registrar mais as seguintes contribuições de dois distinctos filhos desta terra, que reunidas ás anteriores elevam o total já subscripto a 95\$000.

Dr. J. de Paula Leite 10\$000
Lauro Alves 5\$000

**

Em viagem

Seguiu quinta-feira ultima para S. Paulo, onde foi fazer nova aquisição de material typographico para as officinas desta folha, o nosso prezado chefe e amigo sr. José Augusto da Silva.

Exercito Brasileiro

Foi approvada pela Camara Federal dos Deputados a emenda apresentada pelo sr. Mario Hermes elevando o effectivo do exercito brasileiro a 35 mil homens.

Ficarão assim preenchidos todos os claros existentes e completa a actual organização.

Os officiaes terão desta maneira as suas occupações perfeitamente definidas e com as suas attribuições bem discriminadas.

É o primeiro passo que o Governo Federal dá para iniciar a efficiencia do exercito brasileiro, collocando-o na altura da actual situação internacional.

Hoje são 35 mil, amanhã serão 50 e dentro de pouco tempo 100 mil.

Este numero é o minimo de que o Brasil necessita para guarnecer todas as suas fronteiras e todo o seu littoral.

Obra grandiosa é a reorganização do exercito brasileiro, que vae de ora em diante receber no seu seio toda a mocidade patricia, estuante de amor e abnegação em pról da patria querida e que alegre repetirá:

Ó Patria amada,
Idolatrada
Salve! Salve!

Agradecimento

Penhorados agradecemos ao nosso illustrado collaborador e distincto professor de Historia do Collegio S. Luiz, sr. dr. José Leite Pinheiro, a sua gentileza em representar este jornal nas solennes festas em commemoração do 50.^o anniversario da fundação deste conhecido estabelecimento de instrucção.

Edital

Para o edital da collectoria municipal que hoje publicamos na quarta pagina, relativo ao imposto de cafeiros, chamamos a attenção dos nossos leitores.

**

Mudança

Por estes dias deve transferir sua residencia para a cidade de Prata, neste Estado, o nosso bom amigo sr. Aureliano Costa, proprietario do Hotel Costa.

Lamentando a sua retirada desta cidade, onde gozava de tanta estima pelo seu trato lhano e affavel, desejamos-lhe no seu novo domicilio muitas prosperidades.

Banquete

Promovido por um grupo de amigos e admiradores, realizou-se quinta-feira, 23, ás 19 horas, o banquete offerecido ao exm.º sr. dr. Antonio de Sousa Barros, dignissimo Juiz de Direito da Comarca.

O salão principal do *Central Club*, onde elle se effectou, estava artisticamente enfeitado, apresentando magnifico aspecto.

Á mesa, que occupava toda a volta do salão, sentaram-se cerca de 60 convivas, representando todas as classes de nossa sociedade e entre os quaes reinou a mais franca cordialidade.

Á sobremesa saudou o homenageado, em el.quentes palavras, o sr. Affonso Borges, nosso collega do *Republica*, respondendo o sr. dr. Sousa Barros em phrases repassadas de commoção, nas quaes patenteou a sua gratidão ao povo desta terra, pela manifestação de estima que lhe acabava de prestar. Usaram ainda da palavra, trazendo o seu contingente de saudações ao illustre magistrado, os srs. dr. Amando Caiuby, dr. Carlos Costa, professor Felicio Marmo, Marinho Junior e dr. Graciano Geribello.

Durante o banquete o sextetto "José Mariano," sob a regencia do talentoso maestro Tristão Junior, tocou varios trechos de musica classica.

Ao retirar-se ás 23 horas, o sr. dr. Sousa Barros foi acompanhado até a sua residencia por um numeroso grupo de amigos que assim ainda quiz testemunhar-lhe o alto apreço que lhe vota.

Por nossa vez, apresentamos ao digno magistrado as nossas saudações, pelas justas homenagens que lhe foram prestadas.

Instrução Publica

Foram concedidos 2 mezes de licença á professora d. Maria Candida Moreira Pinheiro, dedicada adjunta do Grupo "Convenção de Itu".

—Por ter de submeter-se a inspecção medica, afim de gozar uma licença, viajou para a Capital o nosso illustrado collaborador professor Belmiro Martins, digno adjunto do Grupo "Cesario Motta".

Collaboração

Publicamos no nosso numero passado um excellente artigo de critica litteraria, devido á penna de um nosso distincto amigo residente na Capital e que, apesar de mo-

ço, se revela um emerito cultor das bellas letras.

Tão sómente em atenção ao valor da collaboração é que publicamos essa produção litteraria, pois systematicamente temos evitado a inserção de artigos longos em o nosso jornal.

A falta de espaço com que sempre luctamos devido ao formato da nossa follta, feita de accordo com a nossa machina impressora e a pratica que temos de que a maioria do publico não lê e não se interessa pelos artigos longos, levaram-nos a adoptar essa praxe, da qual poucas vezes nos temos afastado.

Pedimos, pois, aos nossos prezados collaboradores que procurem subdividir os seus artigos afim de torna-los curtos e assim despertarem a curiosidade dos leitores.

Anniversario

Completo mais um anno de existencia, no dia 21 do corrente, o professor Gentil de Oliveira, illustrado adjunto do Grupo Escolar "Cesario Motta". Os seus amigos, desejando patentear-lhe o apreço em que o teem, surprenderam-no com uma manifestação no Hotel Costa, onde o foram cumprimentar, acompanhados da banda *União dos Artistas*, de que é habil regente.

Associando-nos a essa manifestação, daqui lhe enviamos os nossos parabens.

Imprensa

Recebemos esta semana a visita de mais dois collegas: *O Trabalho*, bem feito jornal do Pinhal e *A Violeta*, semanario que acaba de surgir á luz em Indaiatuba.

Gratos pela visita.

Cinema Parque

A empresa do Parque proporcionou aos seus frequentadores bons espectaculos na ultima semana. Quarta-feira exhibiu a fita nacional *O Grito do Ypiranga* e hontem *O Enigma da Mascara* (5.º episodio) em 4 partes e *Um Anjinho Louro* em 7 partes.

Para hoje a empresa anuncia *A Morte do Duque*,

em 8 partes, extrahido do notavel romance de Gabriel D'Annunzio, e uma fita natural *O 3.º Districto Escolar*.

Ámanhã haverá sessão extraordinaria ás 20 horas com a exhibição de 2 soberbas fitas: *A Tragedia na Montanha*, da Universal, em 3 partes, e *A Desconhecida*, um dos mais bellos trabalhos da casa Aquila, editado em 7 primorosos actos.

Fallecimento

Carta da Syria, recebida pelo nosso amigo João Labaki, negociante nesta praça, traz a infausta noticia do fallecimento alli de seu progenitor sr. Miguel Labaki.

A exma. familia do extinto manda celebrar na Igreja do Bom Jesus, terça-feira, uma missa, para a qual fazem um convite na secção competente do nosso jornal.

Ao nosso amigo João Labaki e exma. familia, os nossos sentimentos de pesar.

Boa Morte

Com a solennidade dos outros annos, realizou-se nos dias 18 e 19 do corrente a festa em honra de N. S. da Boa Morte, havendo precisão nesses dois dias acompanhadas pelas duas bandas de musica locais.

Tribuna Livre**Miguel Labaki**

João Miguel Labaki, Angela Labaki Gazi e José Gazi Labaki, filhos de

Miguel Labaki

fallecido na cidade de Bebdat, Monte Libano, Syria, convidam a todas as pessoas de suas amizades para, na terça-feira proxima, 28, assistirem a uma missa, na Igreja do Bom Jesus, ás 7 e 1/4 da manhã, que mandam rezar por intensão de seu finado pae.

Por este acto de religião, desde já muito agradecem.

Itu, 26 de Agosto de 1917.

Editaes**Edital de Primeira Praça**

O Doutor Antonio de Sousa Barros, Juiz de Direito desta Comarca de Itu, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital com o prazo de vinte dias bastante virem, que no dia doze do proximo mez de Setembro, ao meio dia, na porta do edificio da Cadeia Publica desta Cidade, o porteiro dos auditorios, ou quem suas vezes fizer, trará pela primeira vez a publico pregão de praça de venda e arrematação e venderá a quem mais der e maior lance offerecer, acima da respectiva avaliação. os immoveis abaixo descriptos e confrontados e pertencentes ao espolio do finado Joaquim Leitão, do qual é inventariante João Rodrigues de Avila, a saber: Uma casa para negocio sob numero um, sita á Rua do Cemiterio, com duas frestas e um portão de frente, uma porta e uma janella para o Largo da Estação e dividindo pelo lado com a Rua do Matadouro e pelos fundos com João Rodrigues de Avila, avaliada por um conto e quatrocentos mil reis (1:400.000) Um quarto com um rancho annexo sob numero trez sito á Rua do Cemiterio com uma fresta de frente e dividindo pelos lados com bens do espolio e pelos fundos com João Rodrigues de Avila, avaliado por cem mil reis (100.000) Um quarto sob numero cinco sito á Rua do Cemiterio, com duas frestas de frente e dividindo pelos lados com bens do espolio e pelos fundos com João Rodrigues de Avila, avaliado por cem mil reis (100.000) Uma casa sob numero dois sita á Rua do Matadouro, com duas frestas e um portão de entrada na frente e trez frestas para o Largo da Estação e dividindo pelos lados com bens do espolio e pelos fundos com João Rodrigues de Avila, avaliada por um conto e quinhentos mil reis (1:500.000). Uma casa sob numero quatro sita á Rua do Matadouro com trez frestas de frente e um portão de entrada e dividindo pelos lados com bens do espolio e pelos fundos com João Rodrigues de Avila, avaliada por um conto e duzentos mil reis (1:200.000); Sommaido esta avaliação em quatro contos e trezentos mil reis (4:300.000). E quem nos mesmos quizer lançar, compareça no dia hora e lugar supra designados. E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem allegue ignorancia, mandei expedir o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local na forma da Lei. Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Itu, em virte e dois de Agosto de mil novecentos e dezeseite. Eu, Sebastião Martins de Mello, Escrivão que o subscrevi. Antonio de Sousa Barros. (Estava devidamente assignado.)

Imposto de Cafeeiros de 1917

De ordem do cidadão FRANCISCO BRENHA RIBEIRO, Vice-Prefeito em exercicio desta cidade, faço publico o lançamento dos Srs. contribuintes do imposto de cafeeiros para o presente exercicio de 1917 de conformidade com a collecta a que se procedeu.

Os que se julgarem prejudicados pelo lançamento devem apresentar as suas reclamações á Prefeitura, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data do presente edital.

Vencido o prazo para reclamações será a collecta julgada boa para o effeito de se proceder a arrecadação de dito imposto.

Para que não alleguem ignorancia se faz o presente que vai affixado e publicado pela imprensa.

Itu, 26 de Agosto de 1917.

O Collector Municipal interino

Humberto Servulo da Costa

NOMES	N. DA PROP.	N.º DE PÉS	IMP. A PAG.
Augusto Pinto de Oliveira	Guaruja	36.000	71.820
Santo Brok e Irmão	Fazendinha	12.000	23.940
Renato Amaral Sampaio	Tanque	50.000	99.750
Antonio de Sousa	Fazendinha	5.000	9.975
Luiz Camargo Penteado	S. Luiz	36.000	71.820
Camargo Penteado & Comp.	Conceição	128.000	255.360
"	V Mariana	105.000	209.475
Antonio Almeida Sampaio	Fazendinha	28.338	56.534
Joaquim Galvão F. Pacheco	Bhuba	12.000	23.940
Camillo Cristofolletti	Chicão	12.000	23.940
Felicio digo Marques	Marques	3.000	5.985
João Andriatta	S. João	3.000	5.985
Agnello Cicero de Oliveira	Conceição	17.000	33.915
Luiz A. Alves			
Vicente Almeida Sampaio	Canna Verde	138.000	275.310
Dr. Octaviano P. Mendes	Vassoural	10.000	19.980
Pereira Mendes, Laudar Moura	Jurumirim	22.000	43.890
Manuel Gonçalves	Hydalgo	1.000	1.995
Pedro Buck r	Buck r	2.000	3.990
Leopoldo R driguez	Horminda	2.500	4.986
João Flaquer	Vent nã	16.042	32.003
Dr. Antonio C. da S. Castro	Gr. Castro	1.000	1.995
Bertholomeu Thomaz	S. Luiz	2.500	4.986
Henrique Perini	S. Antonio	7.500	14.961
Augusto Tabernasi	S. Carlos	7.200	14.364
José Freitas	S. Carlos	3.000	5.985
Baptista Thes	S. Carlos	8.000	15.960
Antonio Buzo	Cay piã	1.500	2.991
Benedicto A. Alves	Can viã	1.000	1.995
João A. Domingues	Victoria	1.000	1.998
Joaquim Domingues	Casa Preta	600	1.197
Bernardino Anibal	João Pedro	2.000	3.990
Casemiro Pereira	S. Benedicto	5.000	9.975
Henrique Zanelli	L pa	8.000	15.960
João Martins	Cortume	6.000	11.970
Benedicto Pires de Camargo	Tabuão	1.000	1.995
Emygdio Antonio da Silva	Emygdio	3.000	5.985
João Scoff	Cruz das Almas	20.000	59.850
João Baptista Gatto	S. José	11.000	21.945
Victorio Costa	Mont Alto	1.000	1.995
Jesuino Nery	Campo S. Miguel	3.000	5.985
João Augusto Corrêa	Sia Candida	1.000	1.995
Ignacio L. de Campos	Pinheiro	1.000	1.995
Luiz Beluci	S. Luiz	2.000	3.990
Alfredo Rodrigues	Porto S. Miguel	1.000	1.995
Emillo de Oliveira Rosa	S. Bento	4.000	7.980
Ivo Pavani	Parreiral	2.500	4.986
Theodoro Silveira	Santa Theresa	2.500	4.986
Angelo de Arruda Moraes	Taquarã Reino	9.000	17.955
Joanna X. de Arruda	Pau Preto	1.000	1.995
Manuel Pires & Irmão	S. Manuel	16.000	31.920
Fernando Mari	Monjolinho	11.000	21.945
Joaquim Rodrigues Arruda	Boa Vista do Alto	9.000	17.955
Adelina Alonso da Cunha	Adelina	2.000	3.990
Benedicto Silveira Moraes	Paineira	1.000	1.995
João Jorge Rodrigues			
Joaquim F. Bicudo	Paraizo	116.000	231.420
Fernando Costa	Monte Verde	6.500	12.966
Miguel Irmão	Santa Anna	8.000	15.960
Giacomo Tedeschi	Treentina	10.000	19.950
José Peichote	Lamarão	5.000	9.975
Francisco Barbi	Taperipha	17.000	33.915

NOMES	N. DA PROP.	N.º DE PÉS	IMP. A PAG.
Luiz Christofolletti	C jurú	25.000	49.875
Domingos Candiani	Manen	4.000	7.980
Luiz Thomaz	Sa Luiz	5.000	9.975
João B. Francischinelli	Jacuhú	1.400	2.793
Pio Escaravelli	Bello Horizonte	18.000	35.910
Segundo Saviolli	Boa Esperança	30.000	59.850
Pedro Francischinelli	Jacuhú	4.000	7.980
Paulo Prates da Fonseca	Sa Maria	58.000	115.710
José digo Fulas	Santa Maria	2.000	3.990
Antonio Fulas	São João	6.000	11.970
João Boff	Santo Antonio	7.000	13.965
Natalli Birozzi	C fé V lhc	4.500	8.976
João Boff	Sa Antonio	2.500	4.986
José Trabichini	Santa Luiza	9.000	17.955
Amadeu Treuhini	Almerão	13.000	25.935
João Gil Alexandre Almeida	Catingueiro	8.500	16.956
V lerno de Almeida	Santa Cruz	8.000	15.960
Elias da Costa	Pau Preto	500	996
Domingos Peichote	Peichote	2.000	3.990
Henrique Zanelli	Zanelli	12.500	24.936
Giacomo Fulas	Sa Cruz	6.500	12.966
Prudencio Martins Oliveira	São José	1.000	1.995
José de Sousa R beiro	Santa Ignacia	1.500	2.991
Ignacio Xavier da Silveira	Boa União	11.000	21.945
Luiz Rodrigues da S. Primo	Sa Luiza	5.000	9.975
Manuel de Moraes	Sa Maria	1.000	1.995
Raphael Benedicto	Santa Rosalia	1.000	1.995
Aleixo Rosa	Campininha	1.000	1.995
Barcello Ricieri	Sa Ivo	5.000	9.975
Alonso Pereira	Sa Olympio	3.000	5.985
Liberato Correa	Sa Rosa	1.000	1.995
Pasqual Benedicto	Sa Victoria	2.000	3.990
Daniel Rodrigues	Nogueira	1.000	1.995
Ignacio Rodrigues Silveira	Sa Luiza	1.000	1.991
João Alceon	Sant Ignez	3.000	5.985
Francisco Arcides	São Francisco	3.000	5.985
Eugenio Brganhole	Eugenio	7.000	13.965
Antonio V z Domingues	Pedra Melle	2.000	3.990
Giacomo Francischinelli	Santa Cruz	6.500	12.966
Marcelino At nas	N. S. Candelaria	3.000	5.985
Francisco B d. Costa	Itahim Mirim	5.000	9.975
Bento R. da Costa	Guatapenda	4.000	7.980
Guilherme Francischinelli	Guilherme	2.000	3.990
Antonio R. da Costa	Itahim Mirim	5.000	9.975
Francisco Mesquita Barros	S rrad	5.000	9.975
Giacomo Bonassa	S rrad	1.500	2.991
João de Oliveira Cassú	Cassú	12.000	23.940
Manuel Custodio	Sa José	1.000	1.995
José Costadino	S Domingos	1.000	1.995
Salvador A de Camargo	Boa Vista	1.500	2.991
Guarneri Caetano	Brazelina	5.000	9.975
Guilherme Michel	Parreira	1.000	1.995
Florentino Antonio Barros	Sito do Mont	1.000	1.995
Deleimo Savielli	S. Luiz	8.000	15.960
João da Silveira Moraes	T quã	4.000	7.980
Thomé Delphino	D lphino	1.000	1.995
Siviriano R da Silva	Sa Angelina	1.500	2.991
Antonio Rodrigues da Silva	Da Catharina	1.000	1.995
Francisco Domingose Irmão	Da Catharina	6.500	12.966
João Barreto	Furão	1.000	1.995
Roque Leme Maciel	L geado	1.000	1.995
Antonio Silveira Camargo	Victoria	3.000	5.985
Abdão Silveira Mendes	L geado	3.000	5.985
Augusto Buchini	S. João	6.000	11.970
João F. Almeida P. Sobrinho	S. José	3.000	5.985
Maximo Micai	João Pedro	6.700	13.366
Tito Armangi	Guambambú	5.500	10.971
Elias Del Rosse	Barreiro	15.000	29.925
Francisco Danna	Braga	20.000	39.900
Celeste Lui	Guacary	55.000	109.725
André Cappocci	Cachocira	4.000	7.980
Mansueti P & Irmão	Bernaldello	9.000	17.955
José de Arruda Botelho	S Candida	12.000	23.940
Miguel Gaviolli	Ingã Mirim	40.000	79.800
Modesto Bui	S Luiz	70.000	139.650
Paulino Galvão de A. França	Pirapitinguy	70.000	139.650
João Caetano	Alecrim	1.000	1.995
Arsthodemo Madélla	Taquara Reino	17.500	34.832
Lourenço R. da Silveira	S Joaquim	1.000	1.995
José Affonso de Moraes	S Lourenço	24.000	47.880
Paulo Martils	Corrego Fundo	3.000	5.985

(Continúa)